



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**JOILIS RAMALHO VIEIRA PEREIRA**

**DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA OS DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS: UM  
ESTUDO ACERCA DO ARQUIVO DO EX-GOVERNADOR RICARDO COUTINHO**

**JOÃO PESSOA  
2023**

JOILIS RAMALHO VIEIRA PEREIRA

**DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA OS DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS: UM ESTUDO ACERCA DO ARQUIVO DO EX-GOVERNADOR RICARDO COUTINHO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manuela Eugênio Maia.

**JOÃO PESSOA  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436d Pereira, Joilis Ramalho Vieira.  
Descrição arquivística para os documentos tridimensionais [manuscrito] : um estudo acerca do arquivo do ex-governador Ricardo Coutinho / Joilis Ramalho Vieira Pereira. - 2022.  
32 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Manuela Eugênio Maia ,  
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Objetos tridimensionais. 2. Descrição arquivista. 3. Fundo Ricardo Vieira Coutinho. 4. Arquivo dos governadores. 5. Fundação Casa de José Américo. I. Título

21. ed. CDD 025.341 4

JOILIS RAMALHO VIEIRA PEREIRA

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA OS DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS: UM ESTUDO ACERCA DO ARQUIVO DO EX-GOVERNADOR RICARDO COUTINHO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração: Representação da informação.


Aprovado em: 12/dezembro/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.ª Dr.ª Manuela Eugênio Maia (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.ª Dr.ª Jacqueline Echeverría Barrancos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A sabedoria do humilde levantará a sua  
cabeça e o fará sentar-se no meio dos  
grandes.

(Eclesiástico, 11- 01).

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Estante de objetos tridimensionais .....	18
<b>Figura 2</b> - Homenagem da PMPB ao ex-Governador Ricardo Coutinho .....	18
<b>Figura 3</b> - Troféu 100 anos do Corpo de Bombeiros Militares da Paraíba .....	19
<b>Figura 4</b> - Faixa de posse do Governador .....	19

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Documentos do Arquivo Ricardo Vieira Coutinho .....	12
<b>Quadro 2</b> - Classificação do Fundo Ricardo Vieira Coutinho .....	12
<b>Quadro 3</b> - Seções do Arquivo .....	16
<b>Quadro 4</b> - Proposta para documentos tridimensionais do FRVC .....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AG	Arquivo dos Governadores
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
FCJA	Fundação Casa de José Américo
ISAD(G)	Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
ISAAR (CPF)	Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades Coletivas, Pessoas e Famílias
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
PMPB	Polícia Militar da Paraíba
FRVC	Fundo Ricardo Vieira Coutinho



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
3.1 Descrições física e temática em objetos tridimensionais .....	14
<b>4 FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO: HISTÓRICO E ESTRUTURA</b> .....	15
4.1 Os tipos documentais e sua relevância para o arquivo .....	17
<b>5 PROPOSTA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS DO FUNDO RICARDO VIEIRA COUTINHO</b> .....	19
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23

## **DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA OS DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS: UM ESTUDO ACERCA DO ARQUIVO DO EX-GOVERNADOR RICARDO COUTINHO**

Joilis Ramalho Vieira Pereira\*

### **RESUMO**

A finalidade da descrição arquivística é oportunizar o acesso aos documentos de arquivo. Para isso, é necessário identificar e explicar o seu contexto e o seu conteúdo. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os elementos de descrição arquivística para os objetos tridimensionais encontrados no acervo do Fundo Ricardo Vieira Coutinho. Essa escolha pautou-se na perspectiva de proporcionar ao público em geral o conhecimento sobre a existência desses objetos no arquivo, ampliando o seu conhecimento e a sua utilização. Esta pesquisa classifica-se como empírica ou de campo. A abordagem é qualitativa. O estudo baseou-se nos conhecimentos adquiridos sobre a representação da informação em Fujita, Rubi e Bocatto (2009), Assis (2012) e Bellotto (2006). Nesse contexto, analisaram-se os objetivos com vista à descrição documental baseada na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e no Código de Catalogação Anglo-Americano. A orientação é justapor a descrição à realidade dos objetos tridimensionais do Fundo Ricardo Vieira Coutinho, que está inserido no Arquivo dos Governadores. Identificaram-se diversos documentos históricos e os mais variados suportes, em seguida foi elaborado o formulário descritivo, usado na representação descritiva de cada objeto tridimensional. A fim de que eles representassem os documentos de forma padronizada e precisa, seguiram-se recomendações das normas de representação descritiva consagradas, como a ISAD(G), a NOBRADE e a AACR2. Dentre as considerações finais, constatou-se a necessidade de ampliação da descrição referente aos objetos tridimensionais.

**Palavras-chave:** Objetos tridimensionais. Descrição Arquivista. Fundo Ricardo Vieira Coutinho. Arquivo dos Governadores.

## **ARCHIVISTIC DESCRIPTION FOR THE THREE-DIMENSIONAL DOCUMENTS: A STUDY ABOUT THE ARCHIVE OF EX-GOVERNOR RICARDO COUTINHO**

### **ABSTRACT**

The purpose of the archival description is to provide access to archival documents, for this, it is necessary to identify and explain its context and content. This research aims to present the elements of archival description for the three-dimensional objects found in the Ricardo Vieira Coutinho Fund collection. This choice was based on the perspective of providing the general public with the existence of these objects in the archive, expanding knowledge and their use. This research is classified as empirical or field. The approach is qualitative. The study was based on knowledge acquired

---

\*Acadêmico do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: joilis2013@gmail.com

about the representation of information in Fujita, Rubi and Bocatto (2009), Assis (2012) and Bellotto (2006). In this context, the objectives were analyzed with a view to document description based on the Brazilian Standard for Archival Description (NOBRADE) and the Anglo-American Cataloging Code. The orientation is to juxtapose the description to the reality of the three-dimensional objects of the Ricardo Vieira Coutinho Fund, which is inserted in the Governors Archive. Several historical documents and the most varied supports were identified, the descriptive form was elaborated, used in the descriptive representation of each three-dimensional object, so that they represented the documents in a standardized and precise way, followed by recommendations of the norms of descriptive representation established, such as ISAD (G), NOBRADE and AACR2. Among the final considerations, there was a need to expand the description referring to three-dimensional objects.

**Keywords:** Three-dimensional Objects. Archival Description. Ricardo Vieira Coutinho Fund. Archives of the Governors.

## 1 INTRODUÇÃO

A análise e a compreensão de objetos tridimensionais desempenham um papel crucial em diversas áreas do conhecimento, desde as ciências naturais até as humanidades. A tridimensionalidade oferece uma representação mais fiel e completa das formas e estruturas presentes no mundo ao nosso redor. Esses objetos, que possuem comprimento, largura e altura, abrem um leque de possibilidades para a exploração de suas características intrínsecas, complexas, e de seus significados culturais. Além de suas aplicações práticas em áreas como a Arquivologia, a análise de objetos tridimensionais também desempenha um papel fundamental na investigação de contextos históricos e culturais, permitindo uma compreensão mais profunda das sociedades passadas e de suas tecnológicas e artísticas.

O diagnóstico é primordial antes de uma tomada de decisão, pois a análise realizada pelo arquivista considera os processos que possibilitem que o acúmulo de informações possa ser tratado, acarretando na disseminação e na precisão da recuperação da informação em acervos arquivísticos. Destarte, dentre os processos que envolvem o trabalho arquivístico, a presente pesquisa voltou-se para a sua descrição, considerando relevante e necessária a organização documental para viabilizar a recuperação da informação. Para tal, é de extrema importância o seu tratamento, fazendo-se lógica a estruturação dos documentos da entidade produtora ou custodiadora para os usuários.

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) é baseada na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR) e tenta atender a nossa realidade do ponto de vista descritivo referente aos documentos arquivísticos. A função da NOBRADE é estruturar e padronizar as informações por meio de fundamentos de descrições comuns, estabelecendo os elementos obrigatórios para promover a organização, a classificação e o acesso. Por isso, tanto a entidade que é responsável pela custódia e acesso aos documentos quanto os seus profissionais traçam decisões sobre os recursos a serem utilizados para a descrição (BRASIL, 2006).

O objetivo geral deste trabalho foi desenvolver os elementos de descrição arquivística para os objetos tridimensionais no Fundo Ricardo Vieira Coutinho (FRVC), com o intuito de suprir a necessidade de recuperar as suas informações no contexto do acervo arquivístico. De maneira geral, esses objetos, tendo em vista a circunstância de que fizeram parte da história do Governo Ricardo Vieira Coutinho, tornaram-se elementos de provas; portanto, sua descrição é indispensável, visto que fornecem informações contextualizadas e orgânicas, princípios fundantes da arquivística.

Objetivos específicos:

- Apresentar as normas de descrição e as lacunas para objetos tridimensionais;
- Caracterizar o Arquivo dos Governadores;
- Descrever o Fundo Ricardo Vieira Coutinho e os seus objetos tridimensionais.

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Fundo Ricardo Vieira Coutinho (FRVC), que se encontra na Fundação Casa de José Américo (FCJA), um memorial de rico acervo e fonte de pesquisa para os estudiosos e os usuários de diversas áreas. Sendo assim, realizou-se uma análise para apontar um conjunto de ações práticas referentes à descrição física e temática para os objetos tridimensionais, pois é necessário conhecer previamente a massa documental para que se possa elaborar um plano estratégico para sua classificação e descrição. Desta forma, é fundamental o diagnóstico para que se tenha precisão nos resultados.

Por conseguinte, este estudo abordou a descrição dos objetos tridimensionais que compõem o fundo Ricardo Vieira Coutinho, possibilitando o entendimento desses objetos através de uma descrição exata de estudo e dos princípios da arquivística. Assim, a relevância dessa investigação justifica-se pela criação e pela padronização de elementos de descrição de objetos tridimensionais, os quais não são contemplados em termos normativos na NOBRADE, contribuindo para a ampliação do conhecimento arquivístico no campo da representação da informação.

Sendo assim, a descrição dos elementos do arquivo é de suma importância para que ocorra a normatização das informações físicas dos objetos de uma forma correta e especialmente padronizada, dando segurança e fidedignidade para o conteúdo informativo ali representado. Desta forma, as informações foram tratadas para que os usuários tenham ao seu dispor registro como fonte de compreensão e suas funções referenciadas. Diante do exposto, indaga-se se a descrição do arquivo é importante.

O presente trabalho está dividido em seis seções, sendo a primeira a introdução com a justificativa e seus objetivos; a segunda, a metodologia, caracterizando a pesquisa — local, universo, amostragem e os instrumentos de coleta de dados para sua execução; a terceira é a fundamentação teórica a partir das seguintes categorias: descrição na prática arquivística de acordo com a NOBRADE; descrição física e descrição temática em objetos tridimensionais. Por conseguinte, a quarta seção apresenta a história e a estrutura do Arquivo Ricardo Vieira Coutinho e do Arquivo dos Governadores, que fazem parte da Fundação Casa de José Américo, bem como a produção e os tipos documentais daquele; na quinta, tem lugar a apresentação da proposta para descrição dos objetos de estudo, E, por fim, na sexta seção, são tecidas as considerações finais acerca da pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza básica, pois “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Juntamente com isso, empregou-se uma abordagem da pesquisa exploratória, que, conforme expresso por Gil (2008, p. 27), “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Além disso, a pesquisa possui uma abordagem teórica, com o foco em apresentar uma breve discussão acerca dos documentos tridimensionais na perspectiva de documentos arquivísticos.

A fundamentação teórica foi respaldada através de pesquisas em *sites* na internet. Enquanto pesquisa bibliográfica, visa explorar os estudos de outros autores, bem como as suas contribuições para a temática estudada.

Os objetos foram analisados visando à descrição documental com base na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), fundamentando-se e orientando-se também em documentos bibliográficos no âmbito da Arquivologia, da Ciência da Informação (CI), da Representação da Informação e de áreas afins. Em específico, os autores estudados foram: Assis (2012), Bellotto (2006), Camargo (2015), Fujita, Rubi e Bocatto (2009), Lopez (2005), entre outros. O embasamento teórico atuou como suporte para os questionamentos oriundos da pesquisa em tela; e, após análise, foi desenvolvida uma proposta de descrição arquivística dos documentos tridimensionais do Fundo Ricardo Vieira Coutinho, da Fundação Casa José Américo. Desta forma, com o desenvolvimento da padronização das informações dos objetos tridimensionais, a descrição arquivística foi ancorada de forma científica e técnica com vistas à recuperação das informações de tais documentos.

O campo de estudo da investigação foi a Casa de José Américo, localizada na Avenida Cabo Branco, 3336, Cabo Branco – João Pessoa, capital da Paraíba. Em específico, buscou-se o acervo do Fundo Ricardo Vieira Coutinho, que está incluído no Arquivo dos Governadores da Fundação.

Conforme delineado por Marconi e Lakatos (2008), a definição de universo ou população refere-se ao conjunto de entidades, sejam elas animadas ou inanimadas, que seguem, ao menos, uma característica em comum. Sendo assim, o universo deste estudo foi o Fundo Ricardo Vieira Coutinho. Este encontra-se alojado nos Arquivos dos Governadores e tem suas raízes na Casa de José Américo de Almeida. Além disso, englobam-se, de maneira abrangente, outros vinte fundos e quatro coleções distintas.

Nessa diapasão, considerando o grande número dos objetos a serem estudados, foi retirada uma amostra dos dados em questão que engloba as distinções concedidas ao senhor Ricardo Vieira Coutinho ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, sendo celebradas por um conjunto de 343 itens. No entanto, foram selecionados como amostras 10 itens para estudo das mais variadas formas e tamanhos. A escolha dessa amostra foi fundamental para obter *insights* profundos sobre a descrição exata e concisa dos documentos tridimensionais, garantindo representatividade e validade aos resultados obtidos.

Cabe esclarecer que, no Fundo Ricardo Vieira Coutinho, há distintas espécies e diferenciados materiais, os quais são provas da sua existência tanto na vida privada quanto na sua carreira política. Dentre eles, podem-se destacar os de

gênero tridimensional, os quais foram o foco principal desta pesquisa. Tendo em vista que vários objetos tridimensionais foram encontrados, há diversos tipos documentais nos seus mais variados suportes (livros, CDs, DVDs, troféus etc.), conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** - Documentos do Arquivo Ricardo Vieira Coutinho

GÊNERO	DIMENSÃO
Textual	28.921 metros
Áudiovisual	589 itens
Iconográfico	4.955 itens
Tridimensional	343 itens
Eletrônico	18.646 itens

**Fonte:** Inventário FRVC (FERNANDES, 2018).

O Fundo Ricardo Coutinho é formado por originais e cópias da documentação produzida e/ou recebida pelo titular no decorrer da sua vida pessoal, bem como no exercício sociopolítico e sindical.

Os documentos estão classificados em seis grupos, conforme mostra o Quadro 2.

**Quadro 2** - Classificação do Fundo Ricardo Vieira Coutinho

GRUPO	DESCRIÇÃO
GRUPO I	Vida Privada
GRUPO II	Atuação em Entidades Político-Partidárias
GRUPO III	Função Pública: Vereador
GRUPO IV	Função Pública: Deputado Estadual
GRUPO V	Função Pública: Prefeito
GRUPO VI	Função Pública: Governador

**Fonte:** Inventário FRVC (FERNANDES, 2018).

Os objetos da amostra da pesquisa foram escolhidos seguindo critérios intencionais, optando-se pelos documentos tridimensionais do Fundo Ricardo Vieira Coutinho. Sendo assim, é um acervo de alto valor, com grande relevância para o conhecimento da política paraibana. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: o diário de bordo, que trata dos registros escritos das observações realizadas no período de visitas do pesquisador ao Fundo Ricardo Vieira Coutinho, compreendido entre os anos 2020 e 2021; a análise documental, que se deu a partir do contato direto com os documentos tridimensionais do arquivo em tela, envolvendo a sua descrição e a sua caracterização; e observação direta, referindo-se ao ato de coletar os dados que foram utilizados para compreender determinados aspectos da realidade.

Quanto à análise dos dados, o estudo baseou-se na verificação de conteúdo. Trata-se de técnica de interpretação sobre os dados que utiliza textos e informações já coletados, de forma extensiva, ou seja, é uma análise feita *a posteriori* à coleta (MICHEL, 2009, p. 70). Desta forma, a análise de conteúdo é a união com as etapas da reprodução das informações coletadas e a descrição dos objetos tridimensionais do Fundo Ricardo Vieira Coutinho, com o objetivo de descrever, registrar, analisar e comparar com outras comunicações de massa.

Nesse diapasão, inicialmente foi realizada uma visita ao Arquivo dos Governadores, com o fim de obterem-se informações relativas às descrições dos objetos tridimensionais do Fundo Ricardo Vieira Coutinho. Após a coleta, foi feita a análise da descrição arquivística para os objetos tridimensionais desse fundo, conforme a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), em

consonância com a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD (G)). Ademais, as análises do conteúdo dos meios de prova coletados foram baseadas nas informações do próprio objeto e na observação desses registros. Desta maneira, foi elaborada proposta para a descrição desses objetos tridimensionais.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As diretrizes descritivas podem ser utilizadas em relação a qualquer conteúdo denominado documento. No âmbito da Ciência arquivística, essas orientações constituem um componente do Padrão Geral Internacional de Arquivos (ISAD(G)), o qual estabelece diretrizes para a elaboração de registros arquivísticos.

Desta forma, para descrever um documento de arquivo, não interessa o estágio de gestão em que se encontra a documentação. Para o Conselho Internacional de Arquivo (2000, p. 11):

A descrição arquivística no sentido mais amplo do termo abrange todo elemento de informação, não importando em que estágio de gestão ele é identificado ou estabelecido. Em qualquer estágio, a informação sobre os documentos permanentes dinâmica e pode ser submetido a alteração à luz de maior conhecimento de seu conteúdo ou do contexto de sua criação.

Atualmente, não existem regras detalhadas na ISAD(G) para documentos especiais de arquivo (selos, gravações ou mapas). De acordo com o Conselho Internacional de Arquivos (2000, p. 11), essa regra deve ser combinada com um manual que estabeleça regras descritivas, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), para a descrição de um determinado tipo de documento (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2006; CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO, 2004; RIBEIRO, 2003).

A Norma Geral Internacional para Descrição Arquivística (ISAD(G), 2000, p. 11) lista regras gerais para descrição: (a) assegurar a criação de descrições consistentes, relevantes e autoexplicativas; b) facilitar a busca e a troca de informações sobre documentos; c) possibilitar o compartilhamento de informações oficiais; d) permitir combinar as descrições de diferentes arquivos em um único sistema de informação.

ISAD(G), de acordo com o Conselho Internacional de Arquivos, deve ser usado em conjunto com os padrões nacionais aplicáveis. Graças a esse documento e à Norma Internacional de Arquivos para Cadastro de Entidades Coletivas, Indivíduos e Famílias (ISAAR) (CPF), em 2006 nasceu no Brasil a Descrição dos Arquivos Brasileiros (NOBRADE), que leva em consideração a realidade do Brasil (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p. 11). O objetivo é cuidar de todas as etapas da circulação essencial de documentos, ou seja, os arquivos da primeira, segunda e terceira eras. "Embora se debruce principalmente sobre a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição das fases corrente e intermediária" (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO, 2006, p. 11).

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística é organizada pela existência de vinte e oito elementos e oito áreas de descrição, contendo uma área e dois elementos a mais do que a ISAD(G). São eles: identificação, contextualização, conteúdo e estrutura, condições de acesso e uso, fontes relacionadas, notas, controle de descrição e acesso e indexação de assunto.

Segundo a NOBRADE, sete dos vinte e oito elementos da descrição são obrigatórios: código de referência, nome do objeto (nome), data(s), posição da

descrição na hierarquia, descrição de documentos (nível de descrição), escopo e local de armazenamento dos dados (suporte), nomes das pessoas que compilaram os dados e condições para revisão de dados de documentos de nível de descrição 0 e 1.

Para o NOBRADE (BRASIL, 2006, p. 12), os principais níveis descritivos são:

Considera-se a existência de seis principais níveis de descrição, a saber: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). São admitidos como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5). (BRASIL, 2006, p. 12)

Portanto, são obrigatórios os pré-requisitos para a análise dos dados dos acervos custodiantes e das organizações produtoras (fundo) ou dos documentos (arrecadações) coletados para determinada finalidade. Este estudo constatou que o NOBRADE não possui regras específicas para descrever objetos tridimensionais. Porém, sendo este o objetivo do estudo, propomos uma estrutura descritiva de elementos arquivísticos tridimensionais com base em AACR2, NOBRADE e ISAD(G), adaptando-os à realidade do Fundo Ricardo Vieira Coutinho.

### **3.1 Descrições física e temática em objetos tridimensionais**

Dada a relevância da informação documental, é imperativo compreender tanto sua apresentação física quanto seu conteúdo temático. Fujita, Rubi e Bocatto (2009, p. 5) entendem que “o tratamento descritivo está justamente relacionado à catalogação, ou seja, representação descritiva da forma física de o documento (autor, título, publicação, editora, data, número de páginas, etc.)”. Para os autores, a descrição temática refere-se ao tema de um documento (FUJITA; RUBI; BOCATTO, 2009, p. 5) e “trata a análise documental como um campo teórico e metodológico que inclui classificação, preparação de resumos, indexação e catalogação, levando em consideração vários propósitos de recuperação de informações”.

O processamento descritivo não distingue a forma física de um objeto. Segundo Fujita, Rubi e Bocatto (2009, p. 5), “a diferença de abordagem pode ser explicada pelos desenvolvimentos teóricos e metodológicos particulares que podem ser alcançados nestes dois campos, bem como entre as diferentes perspectivas de conhecimento (material e conteúdo)”. Para compreender o contexto documental e o seu suporte, deve-se assumir um caráter teórico-metodológico. Essa natureza está aberta à imprecisão, à interpretação e à subjetividade. Assis (2012) ajuda a compreender a importância do contexto em sua criação, análise e sustentação. A atividade do tratamento documental necessita de políticas e procedimentos metodológicos determinados. Segundo Bellotto (2006, p. 55),

O assunto do documento pode ser chamado também de conteúdo substantivo. São os elementos internos, intrínsecos, substantivos ou de substância. Os caracteres ou elementos internos ou substantivos são a proveniência, isto é, a instituição ou a pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda do documento; as funções, as origens funcionais do documento, as razões pelas quais foi produzido, levando-se em consideração – e nessa ordem – a função, a atividade que lhe concerne e os trâmites pelos quais passou; o conteúdo substantivo, que é, afinal, o assunto de que trata o documento; os fins que se quer atingir com sua criação; a data tópica, que é o lugar onde o documento foi datado,



que pode ser um palácio, um acidente geográfico, uma cidade, seguindo-se a data cronológica – ano, mês, dia – ambas datas situando o documento no tempo e no espaço.

Os elementos externos, chamados também de extrínsecos, físicos, de estrutura ou formais, são estrutura física documental.

Os caracteres ou elementos externos ou físicos são: o espaço ou o volume que o documento ocupa, sua quantidade, seu suporte, seu formato, sua forma, seu gênero, até aqueles elementos menos corpóreos que alguns autores consideram intermediários, como a língua, o modo da escrita, a espécie e o tipo (BELLOTTO, 2006, p. 54-55).

O processo de indexação é necessário para recuperar as informações vinculadas ao documento. Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística Brasileira (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 107), é a apresentação de documentos ou informações por meio de expressões, palavras-chave ou descritores que permitem a recuperação da informação. A análise do documento depende de sua forma física, conforme Norma Técnica ABNT 12676/1992, pois se refere a como ele pode ser examinado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992).

Nesse sentido, a Fundação Casa de José Américo é responsável por todo o conteúdo dos objetos tridimensionais do Fundo, ou seja, é a instituição responsável por sua centralização. Na descrição dos elementos internos, há uma razão para combinar objetos, ou seja, recolhê-los de acordo com seu valor histórico.

Observe-se que, para objetos tridimensionais, é necessário descrever a data de coleta e não a data de produção do documento. Este estudo incidiu sobre os documentos tridimensionais na posse do Fundo Ricardo Vieira Coutinho, podendo ainda incluir documentos audiovisuais, iconográficos, textuais e eletrônicos. Portanto, a descrição física e a descrição temática são importantes para a qualidade do processamento contextual de um documento. Para garantir isso, é essencial analisar e interpretar as informações documentais internas e externas de objetos tridimensionais.

#### **4 FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO: HISTÓRICO E ESTRUTURA**

A Fundação Casa de José Américo, instituição cultural dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão, foi criada em 1980, através do Decreto Lei nº 4.195, do Governo do Estado da Paraíba (FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO, 1980), com os seguintes objetivos específicos, entre outros:

- a) promover a publicação sistemática da obra de José Américo e de sua crítica e interpretação;
- b) manter o museu e biblioteca José Américo acessíveis ao uso e consulta públicos;
- c) promover estudos, conferências, reuniões ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa;
- d) promover estudos e cursos sobre assuntos políticos, jurídicos, econômicos, literários ou outros relacionados com a vida de José Américo;
- e) cooperar com as instituições nacionais e estrangeiras, no âmbito de suas finalidades;
- f) colaborar quando solicitada com o Governo da União, dos Estados ou dos Municípios, podendo, mediante convênio ou acordo, na prestação de serviços que forem pertinentes às suas atividades.

A Fundação está sediada na antiga residência de seu patrono, Ministro José Américo de Almeida, à Avenida Cabo Branco nº 3336, situada no bairro Cabo Branco da capital paraibana.

É composta dos seguintes setores:

1. Museu
2. Arquivo
3. Biblioteca
4. Setor de Pesquisas
5. Setor de Promoções Culturais
6. Setor de Publicações

O Arquivo da Fundação Ministro José Américo de Almeida possui aproximadamente 70.000 documentos — dos quais 30.000 foram devidamente identificados, catalogados e tecnicamente arquivados — sobre a vida política, administrativa e literária do Ministro. Está dividido nas seguintes seções, de acordo com o Inventário do Fundo Ricardo Vieira Coutinho.

**Quadro 3 - Seções do Arquivo**

<b>SEÇÃO</b>	<b>ESPECIFICAÇÕES</b>
CG - CORRESPONDÊNCIA GERAL	Cartas, telegramas, ofícios e cartões expedidos e recebidos por J. A., ao longo de sua vida como cidadão, escritor e político.
MV - MINISTÉRIO DA VIAÇÃO	Relatórios, pareceres, documentos referentes à seca, Loy de Brasileiro, Plano Salte, Porto de Cabedelo, Projetos e diversos.
GP - GOVERNADOR DA PARAÍBA	Relatório, recibos diversos, pareceres, mensagens, projetos e atas.
DP - DOCUMENTOS PESSOAIS	Diplomas, certificados, títulos recebidos, carteiras de identidade, registro de nascimento, título de eleitor, documentos de imposto de renda, nomeações e exonerações, certificado de reservista, receitas, exames médicos, cartões de crédito, talões de cheques, extratos de contas, cadernetas de anotações, rascunhos, homenagens, atestado de óbito.
PI - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Discursos de J. A. de 1914 a 1979, poesias, originais de livros, conferências, depoimentos e entrevistas e artigos em geral, relatórios, projetos e trabalhos de terceiros.
SI - SÉRIE DE IMPRESSOS	Recortes de jornais, abrangendo o período de 1910 a 1980. Recortes de jornais organizados no período do governo de 1951 a 1956. Homenagens feitas a J. A. (filmes; RECEPÇÕES DE ESTADO; COLEÇÕES DE JORNAIS; FOLHAS SOLTAS): Panfletos de campanhas políticas e caricaturas.
IC – ICONOGRAFIA	Fotografias, pôsteres, <i>slides</i> .
CT - CORRESPONDÊNCIA DE TERCEIROS	Cartas e telegramas de terceiros.
D – DIVERSOS	Documentos de outras instituições, governos, ministério, presidência da república, UFPB, projetos, diversos.
F – FAMÍLIA	Documentos referentes à família de J. A. (cartas, telegramas e documentos diversos).

**Fonte:** Fernandes (2018).

Vale ressaltar que, além do arquivo ministerial, a FCJA possui um arquivo do governador, cuja finalidade principal é reunir parte da documentação permanente elaborada pela secretaria particular do governador da Paraíba e documentos sobre a vida particular dos Governadores e Pessoas da Paraíba. A sua ideia essencial é adequada à formação de uma unidade arquivística que funcione na intersecção da vida pública e privada, que se baseia no princípio de que os documentos elaborados e recolhidos no exercício das funções dos funcionários públicos são públicos (FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO, 2018).

O Arquivo dos Governadores tem como base de formação o Fundo Arquivístico José Américo de Almeida e ainda agrega outros vinte e oito Fundos e quatro coleções. O Departamento de Documentação e Arquivo é o espaço de integração de todo o conjunto arquivístico da Fundação Casa de José Américo. Esse departamento tem várias funções, dentre as quais se destacam, segundo o Inventário do Fundo Ricardo Vieira Coutinho (FERNANDES, 2018):

1. Estudar e aprofundar conceitos de memória, cultural e patrimonial como base para um pensar sobre o processo cultural geral, que resgate a FCJA em seu significado e propósito, integrada no seu *habitat* cultural e a partir da sua inserção/atuação na formação histórica brasileira;
2. Desenvolver a pesquisa, publicar estudos científicos, artísticos e literários, seja com foco no patrono José Américo de Almeida, seja sobre pessoas e assuntos relacionados à vida estadual, regional, nacional;
3. Manter os elementos materiais da memória histórica, sob a sua guarda, acessíveis ao uso e consulta públicos;
4. Reconhecer os Arquivos como espaço de saberes próprio e de construção do conhecimento, criando um espaço interativo, favorecendo o fortalecimento da pesquisa científica, capaz de motivar estudos e a construção de novos veios arquivísticos e historiográficos;
5. Favorecer a execução de experiência capazes de contribuir para o fortalecimento da consciência de cidadania, privilegiando a participação da sociedade em geral e buscando os segmentos da comunidade científica e dos estudantes como partícipes dessa construção.

O Fundo Arquivístico Ricardo Vieira Coutinho (FRVC) constitui-se como privado. Contudo, possui interesse público e social. O referido fundo se encontra localizado na Fundação Casa de José Américo (FCJA), vinculada ao Poder Executivo Estadual, a qual custodia o Arquivo dos Governadores (AG) e tem sob sua supervisão institucional a Secretaria de Estado da Cultura/PB.

#### **4.1 Os tipos documentais e sua relevância para o arquivo**

Os documentos que dizem respeito à vida privada e pública do ex-Governador Ricardo Vieira Coutinho e que se encontram no Fundo Ricardo Vieira Coutinho são: medalhas militares, comendas, placas, carimbos, estátuas, CDs, DVDs, publicidade de campanha, livros, fotos, entre outros. Desse modo, nosso artefato de estudo são os objetos tridimensionais (por exemplo, carimbos, troféus e etc) pertencentes à história do seu patrono.

Conforme constatado nesta pesquisa, há vários tipos de objetos que serviram como instrumentos para transmissão de informações referentes à vida pública e privada do ex-Governador Ricardo Vieira Coutinho.

Os objetos tridimensionais do Fundo Ricardo Vieira Coutinho são armazenados em estantes com porta de vidro (*vide* Figura 1). Como fundo fechado,

atualmente, há cerca de 40 itens por estante e, em sua maioria, honrarias (*vide* Figura 1), 100 troféus de homenagem da Polícia Militar da Paraíba ao ex-Governador Ricardo Coutinho (*vide* Figura 2), troféu de 100 anos do Corpo de Bombeiros Militares da Paraíba (*vide* Figura 3) e faixa de Governador do Estado da Paraíba (*vide* Figura 4):

**Figura 1** - Estante de objetos tridimensionais



**Fonte:** Fundo Ricardo Vieira Coutinho (2022).  
**Fotógrafo:** Joilis Ramalho Vieira Pereira

**Figura 2** - Homenagem da PMPB ao ex-Governador Ricardo Coutinho



**Fonte:** Fundo Ricardo Vieira Coutinho (2022).  
**Fotógrafo:** Joilis Ramalho Vieira Pereira

**Figura 3** - Troféu 100 anos do Corpo de Bombeiros Militares da Paraíba



**Fonte:** Fundo Ricardo Vieira Coutinho (2022).  
**Fotógrafo:** Joilis Ramalho Vieira Pereira

**Figura 4** - Faixa de posse do Governador



**Fonte:** Arquivo Ricardo Vieira Coutinho (2022).  
**Fotógrafo:** Joilis Ramalho Vieira Pereira

Partindo da existência desses objetos no arquivo em tela, debruçou-se o trabalho no sentido de apresentar elementos que os identifiquem no âmbito da descrição para desdobramentos em outros processos arquivísticos, a exemplo da divulgação para facilitação ao seu acesso.

## **5 PROPOSTA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA DOCUMENTOS TRIDIMENSIONAIS DO FUNDO RICARDO VIEIRA COUTINHO**

No contexto das atividades internas do Fundo, as informações descritivas dos elementos tridimensionais são utilizadas pelo Departamento para serem adaptadas à condução de suas responsabilidades e, assim, facilitar a posterior recuperação de conhecimento nesses documentos.

A Norma Brasileira de Descrição Arquivística (BRASIL, 2006, p. 20) apresenta 28 elementos de descrição, sendo obrigatórios os seguintes:

- Código de referência;
- Título;
- Data(s);

- Nível de descrição;
- Dimensão e suporte;
- Nome(s) dos(s) produtor (es);
- Condições de acesso (somente para descrições em 0 e 1).

Vale ressaltar que, nesses sete domínios, a identificação e registro da informação estão sempre associados ao termo "unidade de descrição". Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivísticas (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 167), a unidade descritiva é o documento que fundamenta uma determinada descrição, também conceituada como a representação escrita do documento.

É sabido que a norma brasileira para descrição de documentos deve ser aplicável a qualquer tipo de documento, independentemente de seu suporte ou tipo (BRASIL, 2006, p. 19). No domínio do programa, no item 1.5.5.8 de Dimensões e Elementos de Suporte, é explicado o gênero tridimensional, que possui descrição livre e possibilidade de recurso a tesouro especializado (BRASIL, 2006, p. 28). No entanto, poucas regras relacionadas a objetos tridimensionais podem ser vistas. O NOBRADE precisa ser atualizado e projetado para ser um padrão de uso desses objetos em um ambiente de arquivo.

Portanto, as informações de objetos tridimensionais do Fundo Ricardo Vieira Coutinho não atendem aos padrões de descrição arquivística brasileira, pois eles requerem sete elementos para descrever qualquer gênero de suporte ou documentário. Nesse sentido, as Normas Brasileiras para a Descrição de Documentos regulamentam a padronização de procedimentos em sistemas arquivísticos e/ou entidades mantedoras. Com relação aos elementos descritivos constituídos no NOBRADE (BRASIL, 2006, p. 18), são eles:

(1) Área de identificação: a qual registra a informação essencial para identificar a unidade de descrição;

(2) Área de contextualização: a qual registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;

(3) Área de conteúdo e estrutura: a qual registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;

(4) Área de condições de acesso e uso: a qual registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;

(5) Área de fontes relacionadas: a qual registra informação sobre outras fontes e têm importante relação com a unidade de descrição;

(6) Área de notas: a qual registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;

(7) Área de controle da descrição: a qual registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;

(8) Área de ponto de acesso e descrição de assuntos: a qual registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade da unidade de descrição.

Em virtude da falta de modelos descritivos coerentes na literatura disponível, ocorreu o interesse para elaborar um modelo apropriado na representação descritiva dos documentos tridimensionais, denominado de formulário descritivo. Nesse contexto, optou-se por dar tratamento individualizado aos documentos do gênero documental supracitado na configuração da sua descrição.

Assim, elaborou-se um modelo descritivo mediante estudo do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), documento técnico e normativo no âmbito da Biblioteconomia, juntamente com a NOBRADE e a ISAD (G) adaptada para a

realidade brasileira, para os objetos tridimensionais, fabricados ou modificados por uma ou mais pessoas, à mão ou industrialmente. Decidiu-se por empregá-los para embasar a composição do modelo do formulário descritivo, com a liberdade de inserir elementos descritivos da AACR2, em favor de um melhor resultado na representação descritiva de objetos desse gênero.

A ausência de normas arquivísticas para uma padronização na descrição de documentos tridimensionais levou a buscar ajuda na Biblioteconomia, ou seja, no AACR2 (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2006). Nesse código, entre as regras da Parte I, Descrição, estão as normas do Capítulo 10 (dez), intitulado “Artefatos Tridimensionais e Realia”, que trata da descrição de objetos tridimensionais de todos os tipos (vestuários, esculturas, medalhas etc.) e teve grande relevância para a realização desta pesquisa.

Este estudo deteve como foco principal sugerir a representação descritiva de documentos tridimensionais, no âmbito do Fundo Ricardo Vieira Coutinho (FRVC). Esse objetivo se afigura na estrutura ora apresentada no Quadro 4:

**Quadro 4** - Proposta para documentos tridimensionais do FRVC

<b>FORMULÁRIO DESCRITIVO</b>	
<b>1. ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO</b>	
1.1 Código de referência:	Espaço reservado para foto/s do objeto tridimensional.
1.2 Título:	
1.3 Designação geral do material (DGM):	
1.4 Data/s:	
1.5 Nível de descrição:	
<b>2. ÁREA DE DESCRIÇÃO FÍSICA</b>	
2.1 Extensão do item:	Espaço reservado para foto/s do objeto tridimensional.
2.1.1 Gênero:	
2.1.2 Espécie:	
2.2 Outros detalhes físicos:	
2.2.1 Anverso:	
2.2.2 Reverso:	
2.2.3 Material de que é feito o objeto:	
2.3 Dimensões:	
<b>3. ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	
3.1 Nome do produtor:	
3.2 História arquivística:	
3.3 Procedência:	
<b>4. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA</b>	
4.1 Avaliação, eliminação e temporalidade:	
4.2 Incorporação:	
4.3 Sistema de arranjo:	
<b>5. ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO</b>	
5.1 Condições de acesso:	
5.2 Condições de reprodução:	
<b>6. ÁREA DE FONTES RELACIONADAS</b>	
6.1 Nota sobre publicação:	
<b>7. ÁREA DE NOTAS</b>	
7.1 Notas sobre conservação:	
7.2 Notas gerais:	
<b>8. ÁREA DE CONTROLE E DESCRIÇÃO</b>	
8.1 Nota do arquivista:	
8.3 Data/s da/s descrição/ões:	

**Fonte:** Dados da pesquisa – baseado em AACR2 e NOBRADE, 2022.

Como se observa, a estrutura da descrição tem um padrão que serve para todo objeto tridimensional e está dividida em oito grandes áreas e vinte e seis

elementos descritivos. Desses, quatro elementos (1.3, 2.1, 2.2, 2.3) e uma área (2) foram retirados do AACR2, e os demais, da NOBRADE.

Através da utilização de normas consagradas, comprova-se a importância da descrição arquivística no FRVC como forma de garantir o acesso, o uso e a disseminação das informações, além de preservar a memória cultural dos objetos. Ainda, verificou-se que existem diretrizes arquivísticas capazes de normatizar o tratamento de documentos especiais, embora ainda seja necessário o auxílio das normas bibliográficas para fazer a representação descritiva de documentos tridimensionais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Arquivologia Brasileira solidifica asseguradoras de acesso à informação referente a documentos de arquivo, seguindo os parâmetros estipulados pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Com essa premissa como pano de fundo, a proposta em questão se empenha em conferir vitalidade aos detalhes presentes nos arquivos preservados, experimentados em testemunhos ativos a fim de salvaguardar sua essência informativa. Desse modo, a análise e o reconhecimento de objetos tridimensionais enquanto documentos de arquivo, inseridos no contexto contemporâneo, desempenham um papel fundamental no aprimoramento dos elementos descritivos que moldam o Fundo Ricardo Vieira Coutinho.

Neste contexto, é notório que todos os objetivos delineados foram coroados com resultados notavelmente positivos, demonstrados por meio da aplicação eficaz de ferramentas de pesquisa. As descrições assumem um papel crucial ao descrever tanto os aspectos formais quanto o conteúdo intrínseco de um documento de maneira uniforme e normativa. A conversão desses benefícios reverbera diretamente no usuário, ressaltando a constância da integridade estrutural dessa informação através da adoção de padrões descritivos, representada em um notável aprimoramento na capacidade de recuperar informações de maneira mais eficiente.

Este trabalho é de grande influência para o campo da ciência arquivística, já que a ampla disseminação dos tratamentos técnicos de processamento de arquivos exerce um papel crucial na divulgação do imenso valor de suas descrições arquivísticas. Este estudo também auxilia na expansão do conjunto de pesquisas ligadas à arquivística, área ainda carente de estudos, abrangendo tanto os arquivos pessoais e públicos dos representantes políticos atuais do país quanto as investigações sobre a descrição arquivística de objetos tridimensionais.

Nesse contexto, é prudente reconhecer que a iniciativa de adaptar os padrões arquivísticos, especialmente através da utilização dos formulários de descrição, para objetos tridimensionais pertencentes ao Fundo Ricardo Vieira Coutinho, oferece um potencial considerável de contribuição para a instituição, para os profissionais e para a sociedade como um todo. Tal abordagem revela-se extremamente enriquecedora, pois não apenas amplia a capacidade de recuperação de informações, mas também fortalece os esforços voltados à preservação de conteúdos de significado vital.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676. **Métodos para análise de documentos** – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION; INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS. **Anglo-American Cataloguing Rules**. [S. l.]: ALA, 2006. Disponível em: <http://www.aacr2.org/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ASSIS, João Marcos Figueiredo. **Imaginação classificatória e cultural documental**. Informação Arquivística, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 27-47, jul./dez. 2012.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros; Secretaria do Estado da Cultura, 2015.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2. ed. rev. Tradução da Comissão de Documentação e Processos Técnicos da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

FERNANDES, Irene Rodrigues da Silva. (Coord.). **Arquivo Ricardo Vieira Coutinho: inventário**. João Pessoa: A União, 2018.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli; BOCATTO, Vera Regina Casari. (Org.). **As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos**. São Paulo: UNESP, 2009.

FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO. **Quem somos**. 2022. Disponível em: <https://fcja.pb.gov.br/o-que-e-a-fundacao/tt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES JR, Araújo. **Direito processual penal e sua conformidade constitucional**. vol. I. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. **Gragoatá**, n. 15, p. 69-82, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NAGEL, Rolf. (Ed.). **Dicionário de termos arquivísticos**: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. Salvador: EBD/UFBA, 1990.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

PAIVA, Tuanny Bezerra. **Descrição arquivística para os objetos tridimensionais: estudo de caso no arquivo do fórum criminal da capital paraibana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) — Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8782>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002**. 2. ed. rev. e acrescida de índice. Brasília: Do Autor, 2003.

SANTOS, Maria Eduarda de Oliveira; MELO, Josemar Henrique. Objetos tridimensionais como documentos arquivísticos e documentais especiais: uma discussão teórica. **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. 1, p. 27-44, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162414>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

SILVA, Edna Lúcia de; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.